RGe ISSN: 2177-3246

COMPROMETIMENTO DA RENDA COM APOSTAS ONLINE E A SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS INDIVÍDUOS EM UMA REGIÃO DE FRONTEIRA: UM ESTUDO EM FOZ DO IGUAÇU-PR

COMMITMENT OF INCOME TO ONLINE BETTING AND THE FINANCIAL SITUATION OF INDIVIDUALS IN A BORDER REGION: A STUDY IN FOZ DO IGUAÇU-PR

COMPROMISO DE INGRESOS CON LAS APUESTAS EN LÍNEA Y LA SITUACIÓN FINANCIERA DE LAS PERSONAS EN UNA REGIÓN FRONTERIZA: UN ESTUDIO EN FOZ DO IGUAÇU-PR

10.56238/revgeov17n6-043

Ana Júlia Souza Jaques
Graduanda em Administração
Instituição: Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)
E-mail: anajulia.sjaques@gmail.com
Orcid: 0009-0007-6099-4085

Cleverson Jaroseski Diniz
Graduanda em Administração
Instituição: Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)
E-mail: cleversondinz@gmail.com
Orcid: 0009-0003-6816-2727

Alvaro Antônio da Silva
Mestrando
Orientador
Instituição: Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)
E-mail: alvaro_telo@outlook.com
Orcid: 0000-0003-3538-9821

Sinvales Roberto Souza
Doutor
Orientador
Instituição: Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC)
E-mail: sinvales@udc.edu.br
Orcid: 0009-0009-0506-3098

RESUMO
O avanço das apostas online no Brasil tem chamado atenção pelos possíveis impactos na forma como as pessoas organizam suas finanças, especialmente em um contexto de maior acesso a plataformas digitais e instabilidade econômica. Este estudo buscou analisar como a renda destinada a essa prática se relaciona com a situação financeira de indivíduos da cidade de Foz do Iguaçu. A pesquisa adotou abordagem quantitativa, com metodologias exploratória e descritiva, recorte temporal entre janeiro e

fevereiro de 2026, recorte espacial no município de Foz do Iguaçu e utilização do método Survey, por meio de questionário estruturado. Os resultados mostram que a maior parte dos participantes destina uma parcela reduzida da renda às apostas, indicando que essa prática, isoladamente, não se apresentou como o principal fator de comprometimento do orçamento. Ainda assim, ao analisar o conjunto das respostas, apareceram diferenças entre aquilo que os indivíduos acreditam controlar e o que ocorre na prática, especialmente quanto ao registro de gastos, à organização financeira e à formação de reserva de emergência. Também foram observadas situações de inadimplência e dificuldades no cumprimento de despesas essenciais, mesmo entre aqueles que afirmaram manter controle sobre suas finanças. Embora muitos não percebam interferência direta das apostas em sua capacidade de pagamento, surgiram indícios de efeitos indiretos, como uso de crédito, necessidade de recorrer a terceiros e limitação da poupança. Assim, a relação entre renda destinada às apostas e situação financeira mostrou-se mais associada à forma como os indivíduos organizam e administram seus recursos ao longo do tempo.

Palavras-chave: Educação Financeira. Apostas Online. Situação Financeira. Comportamento Financeiro.

ABSTRACT

The rise of online gambling in Brazil has drawn attention due to its potential impact on how people manage their finances, especially in a context of greater access to digital platforms and economic instability. This study sought to analyze how income allocated to this practice relates to the financial situation of individuals in the city of Foz do Iguaçu. The research adopted a quantitative approach, with exploratory and descriptive methodologies, a time frame between January and February 2026, a spatial focus on the municipality of Foz do Iguaçu, and the use of the survey method, through a structured questionnaire. The results show that most participants allocate a small portion of their income to gambling, indicating that this practice, in isolation, did not present itself as the main factor compromising their budget. Even so, when analyzing the set of responses, differences appeared between what individuals believe they control and what occurs in practice, especially regarding expense tracking, financial organization, and the formation of an emergency fund. Situations of default and difficulties in meeting essential expenses were also observed, even among those who claimed to maintain control over their finances. Although many do not perceive a direct impact of gambling on their ability to pay, evidence of indirect effects has emerged, such as increased credit use, the need to resort to third parties, and limited savings. Thus, the relationship between income allocated to gambling and financial situation proved to be more closely associated with how individuals organize and manage their resources over time.

Keywords: Financial Education. Online Gambling. Financial Situation. Financial Behavior.

RESUMEN

El auge del juego online en Brasil ha llamado la atención por su potencial impacto en la gestión financiera de las personas, especialmente en un contexto de mayor acceso a plataformas digitales e inestabilidad económica. Este estudio analizó la relación entre los ingresos destinados a esta práctica y la situación financiera de los habitantes de Foz do Iguaçu. La investigación adoptó un enfoque cuantitativo, con metodologías exploratorias y descriptivas, abarcando el período comprendido entre enero y febrero de 2026, centrándose en el municipio de Foz do Iguaçu y utilizando un cuestionario estructurado. Los resultados muestran que la mayoría de los participantes destina una pequeña parte de sus ingresos al juego, lo que indica que esta práctica, aisladamente, no representa el principal factor que compromete su presupuesto. Sin embargo, al analizar las respuestas, se observaron diferencias entre lo que los individuos creen controlar y lo que ocurre en la práctica, especialmente en lo referente al control de gastos, la organización financiera y la constitución de un fondo de emergencia. También

ISSN: 2177-3246

se registraron situaciones de impago y dificultades para cubrir gastos esenciales, incluso entre quienes afirmaban mantener el control de sus finanzas. Aunque muchos no perciben un impacto directo del juego en su capacidad de pago, se han observado efectos indirectos, como un mayor uso del crédito, la necesidad de recurrir a terceros y la disminución del ahorro. Por lo tanto, la relación entre los ingresos destinados al juego y la situación financiera resultó estar más estrechamente ligada a cómo las personas organizan y gestionan sus recursos a lo largo del tiempo.

Palabras clave: Educación Financiera. Juego en Línea. Situación Financiera. Comportamiento Financiero.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento de consumo e a forma como os indivíduos administram seus recursos financeiros vêm se consolidando como temas centrais no campo das ciências econômicas e sociais, sobretudo em um cenário caracterizado pela instabilidade financeira e pelo aumento do endividamento das famílias brasileiras. A maneira como a renda é gerida não apenas reflete o nível de organização financeira dos indivíduos, mas também influencia diretamente sua capacidade de manter o equilíbrio orçamentário ao longo do tempo. Compreender os padrões de utilização da renda disponível torna-se fundamental para identificar práticas que podem comprometer a sustentabilidade financeira, especialmente quando associadas a decisões de consumo que envolve risco.

Nos últimos anos, é possível observar uma mudança relevante na destinação dessa renda, com destaque para o crescimento expressivo das apostas online no Brasil. O avanço das tecnologias digitais, aliado à popularização de plataformas de apostas e à facilidade de acesso por meio de sistemas de pagamento instantâneo, contribuiu para a ampliação do número de indivíduos envolvidos nessa prática. Dados recentes indicam que milhões de brasileiros passaram a realizar apostas de forma recorrente, evidenciando que essa atividade deixou de ser pontual e passou a integrar o cotidiano de uma parcela significativa da população, acompanhando a ampliação do acesso às plataformas digitais e a crescente popularização dessa prática Hing et al. (2022). Esse cenário demonstra que o ambiente digital não apenas facilitou o acesso, mas também intensificou a frequência e a naturalização desse tipo de comportamento.

Esse movimento não pode ser compreendido apenas sob uma perspectiva econômica, uma vez que reflete transformações mais amplas no comportamento dos indivíduos. As apostas, muitas vezes, são percebidas como forma de lazer, socialização ou até mesmo como alternativa de obtenção de renda, o que contribui para sua aceitação social. Entretanto, a literatura aponta que essa prática está diretamente associada ao comprometimento de recursos financeiros que, em outras circunstâncias, seriam destinados a despesas essenciais ou à formação de reservas. O direcionamento da renda para atividades de risco pode reduzir a capacidade de consumo, dificultar o cumprimento de obrigações financeiras e, consequentemente, impactar o equilíbrio econômico dos indivíduos.

Além dos aspectos econômicos, o envolvimento com apostas online também está relacionado a fatores comportamentais e emocionais que influenciam a tomada de decisão. A busca por ganhos rápidos, associada à percepção de controle sobre os resultados, pode estimular padrões de consumo impulsivo e dificultar a adoção de práticas financeiras mais estruturadas. Estudos indicam que esse comportamento pode contribuir para o aumento do endividamento, para a instabilidade financeira e para o surgimento de impactos negativos sobre o bem-estar psicológico dos indivíduos. Em situações mais agravadas, o envolvimento contínuo com apostas pode evoluir para quadros de dependência,

evidenciando que seus efeitos ultrapassam o campo econômico e alcançam dimensões sociais e emocionais.

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar de que forma essa prática se manifesta em contextos específicos, considerando as particularidades locais e os diferentes perfis de indivíduos envolvidos. O presente estudo tem como foco analisar como a proporção da renda destinada às apostas online pelos indivíduos da cidade de Foz do Iguaçu se relaciona com sua situação financeira. A análise proposta não se limita ao volume de recursos investidos, mas busca compreender como esse comportamento se articula com aspectos como organização financeira, capacidade de pagamento e tomada de decisão econômica, permitindo uma abordagem mais integrada sobre os efeitos das apostas no cotidiano dos indivíduos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SITUAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira tem sido cada vez mais reconhecida como um elemento central para a compreensão do comportamento econômico dos indivíduos, especialmente em contextos marcados por limitações de renda e crescente complexidade nas decisões financeiras. Diferentemente da visão tradicional que a associa exclusivamente ao domínio de cálculos ou conhecimentos técnicos, a literatura evidencia que esse conceito envolve também dimensões emocionais, cognitivas e comportamentais. Nascimento *et al.* (2022) destacam que ainda persiste uma percepção restrita sobre o tema, frequentemente vinculada a indivíduos com maior poder aquisitivo, o que acaba limitando sua aplicação prática no cotidiano. Essa compreensão reduzida dificulta o desenvolvimento de habilidades fundamentais relacionadas ao planejamento, controle de gastos e tomada de decisão consciente.

A definição apresentada por Medeiros *et al.* (2022) amplia esse entendimento ao afirmar que a educação financeira permite ao indivíduo compreender como os acontecimentos econômicos interferem diretamente em sua rotina, influenciando escolhas relacionadas ao consumo, à poupança e ao uso da renda. Esse aspecto torna-se ainda mais relevante quando se considera a institucionalização do tema no Brasil por meio da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que reforça a necessidade de capacitar a população para lidar com riscos e planejar o futuro financeiro (Brasil, 2010; Brasil, 2020). Portanto, a educação financeira deixa de ser apenas um conhecimento complementar e passa a assumir papel estratégico na construção da autonomia econômica.

Estudos recentes apontam que indivíduos com maior nível de educação financeira tendem a adotar comportamentos mais estruturados em relação ao uso de seus recursos. Bufalo e Pinto (2023) e Lima e Brito (2024) destacam que esse conhecimento contribui para decisões mais responsáveis, enquanto a Rede ANBIMA (2024) enfatiza sua relevância na prevenção do endividamento e na formação de reservas. Em contrapartida, a ausência da situação financeira está associada ao

desequilíbrio entre receitas e despesas, o que não se limita a impactos econômicos, mas também se estende ao bem-estar emocional. Carvalho *et al.* (2021) relacionam o conhecimento financeiro à qualidade de vida, enquanto dados do SPC Brasil (2020) indicam que a inadimplência frequentemente está acompanhada de estresse e sofrimento emocional. Esse cenário evidencia que a organização financeira não deve ser analisada de forma isolada, mas como parte de um conjunto de fatores que influenciam diretamente a estabilidade dos indivíduos.

2.2 ENDIVIDAMENTO, CAPACIDADE DE PAGAMENTO E COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

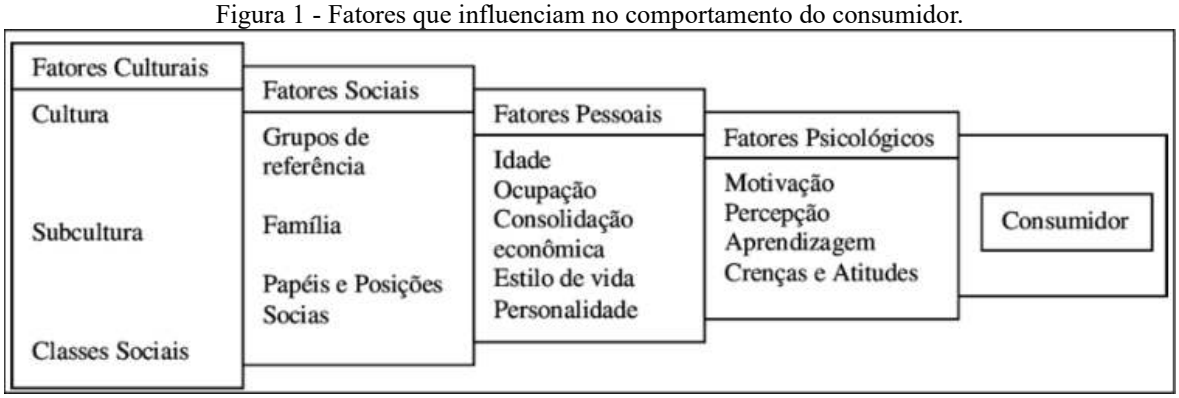
A pesquisa referente à situação financeira envolve a compreensão de diferentes indicadores, entre os quais se destacam a capacidade de pagamento, entendida como a habilidade do indivíduo de honrar suas obrigações financeiras dentro do prazo, o nível de endividamento, relacionado ao volume de compromissos financeiros assumidos em relação à renda, e a inadimplência, caracterizada pelo atraso ou não pagamento dessas obrigações. Esses elementos refletem, de forma direta, o equilíbrio entre renda e despesas, permitindo avaliar o grau de estabilidade financeira dos indivíduos. O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC, 2019) define o superendividamento como a incapacidade de honrar compromissos financeiros sem comprometer a própria subsistência, evidenciando uma condição que ultrapassa dificuldades pontuais e assume caráter estrutural. Esse fenômeno não pode ser explicado apenas pela renda disponível, uma vez que fatores como acesso facilitado ao crédito, ausência de planejamento e falta de informação também exercem influência significativa (OCDE, 2020; Machado *et al.*, 2024).

A complexidade desse cenário é reconhecida pela legislação brasileira, especialmente por meio da Lei nº 14.181/2021, que estabelece mecanismos de proteção ao consumidor superendividado. Gagliano e Oliveira (2021) ressaltam que a reorganização financeira, por meio de planos de pagamento, torna-se essencial para a recuperação da estabilidade econômica, respeitando os limites do indivíduo e garantindo sua subsistência. Ainda assim, o endividamento não deve ser confundido exclusivamente com inadimplência. O SPC (2024) destaca que ele já se configura a partir da existência de compromissos financeiros assumidos, mesmo quando não há atraso nos pagamentos. Nascimbene e Sordi (2021) associam esse cenário ao consumo impulsivo e à ausência de planejamento, enquanto Vieira, Kilimnik e Santos Neto (2019) apontam que o comprometimento da renda com dívidas limita o uso dos recursos e compromete a estabilidade financeira ao longo do tempo.

As decisões financeiras estão diretamente relacionadas ao comportamento do consumidor, que não ocorre de forma isolada. Kotler (2015) demonstra que esse comportamento resulta da interação entre fatores culturais, sociais, pessoais e psicológicos, conforme ilustrado na Figura 1. Esses elementos ajudam a compreender como as escolhas são construídas ao longo do tempo, considerando

tanto influências externas quanto características individuais. A dimensão cultural, em especial, exerce papel relevante nesse processo, uma vez que valores, crenças e hábitos são formados socialmente e tendem a orientar o comportamento econômico dos indivíduos. Essa relação é apresentada na figura 1, que sintetiza os principais fatores culturais que influenciam as decisões de consumo.

Figura 1 - Fatores que influenciam no comportamento do consumidor.



Fonte: Kotler 2015 - Os princípios de Marketing

Os fatores culturais são descritos como o mais relevante, pois o ser humano é constantemente influenciado pelo ambiente familiar no qual é inserido, desde o começo de sua vida o ambiente o faz criar memórias afetivas e tradições passadas por gerações. Assim fazendo com que seja adquirido princípios e valores básicos já existentes por membros anteriores da família e tais aquisições influenciam em seus comportamentos como consumidores posteriormente (Silva *et al*, 2024).

Em complementação à perspectiva elaborada, Banov (2024) diz que os fatores culturais se dividem em subgrupos, sendo eles: valores, crenças, mitos, hábitos, rituais, normas e linguagem.

Quadro 1 - Fatores culturais

Fator cultural	**Conceito**
Valores	Condutas na qual o consumidor considera de grande relevância em sua vida e faz com que ele estabeleça como pilares fundamentais nos aspectos da sua vida.
Crenças	Convicções do consumidor, mesmo sendo elas pautadas como falsas, ele ainda sim as tem como verdadeiras.
Mitos	Pessoa que ao falar sobre algo ou alguém tenha relevância, gerando bom recebimento do ouvinte.
Hábitos	Ações feitas com frequência se tornando rotineiro.
Rituais	Atividades nas quais contenham significado e sejam feitas com frequência, muitas vezes ligadas a religiões, família e comunidade.
Normas	Regras determinadas por autoridades para que com o seu cumprimento seja mantida a harmonia em sociedade.
Linguagem	A forma na qual é feita a comunicação, seja ela verbal ou escrita; essas auxiliam na elaboração da forma de comunicar o produto desejado.

Fonte: Banov (2024) - Comportamento do consumidor: vencendo desafios.

Estudos como os de Franci *et al.* (2022), Rocha *et al.* (2021) e Sá (2023) reforçam que o ambiente social e as características individuais influenciam diretamente as preferências de consumo. Ferigato e Souza (2022) acrescentam que percepção, motivação e crenças desempenham papel determinante na forma como os indivíduos lidam com suas finanças, o que explica por que o conhecimento financeiro, isoladamente, nem sempre resulta em práticas adequadas. Dessa forma, o comportamento financeiro deve ser compreendido como resultado de múltiplas influências que interagem de maneira dinâmica.

2.3 APOSTAS ONLINE E IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS E COMPORTAMENTAIS

O crescimento das apostas online acompanha a expansão das plataformas digitais e a facilidade de acesso a esse tipo de atividade, tornando-se cada vez mais presente no cotidiano da população. Marinho e Gomes (2024) apontam que esse avanço tem alcançado diferentes perfis socioeconômicos, ampliando o debate sobre seus impactos financeiros. A literatura apresenta perspectivas distintas sobre o tema. Alguns estudos destacam possíveis benefícios econômicos, como aumento da arrecadação fiscal e geração de empregos (Sica, 2021; Nascimento, 2022; Deda, 2025), enquanto outros enfatizam os riscos associados à prática, especialmente para indivíduos em situação de maior vulnerabilidade. Wada (2024) chama atenção para os efeitos negativos sobre a renda e a estabilidade financeira.

A tomada de decisão em apostas está diretamente relacionada ao comportamento dos indivíduos. Martins e Coutinho (2022) destacam que a educação financeira contribui para decisões mais conscientes, enquanto Kleine (2025) aponta que as apostas podem estimular escolhas impulsivas e comprometer recursos financeiros. De Luca (2025) evidencia que as estratégias utilizadas pelas plataformas incentivam a permanência dos usuários, influenciando seu comportamento de consumo e reforçando padrões de repetição. Santos et al. (2025) indicam que a popularização das apostas tem contribuído para sua naturalização, muitas vezes dissociada de uma análise crítica sobre seus impactos financeiros.

As apostas online configuram-se, portanto, como um fenômeno que envolve dimensões econômicas, sociais e comportamentais. Sua análise exige uma abordagem integrada, que considere não apenas o volume de recursos envolvidos, mas também a forma como os indivíduos percebem, interpreta e gerencia suas decisões financeiras em contextos de risco.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como de natureza aplicada, pois este tipo de investigação científica visa compreender os fatos e propor reflexões de forma prática sobre o impacto das apostas na situação financeira dos indivíduos.

A abordagem utilizada na pesquisa foi quantitativa, pois o foco principal do estudo foi mensurar as principais relações entre renda, gastos com apostas e indicadores financeiros. No presente estudo, o método quantitativo foi aplicado diretamente às respostas do questionário, permitindo analisar uma correlação estatística entre as variáveis. Essa abordagem ocorreu por meio do tratamento estatístico dos dados obtidos, possibilitando identificar padrões, tendências e relações de natureza numérica presentes nos dados analisados.

Em relação às tipologias de pesquisas, o estudo abordou as metodologias exploratória e descritiva, com predominância da descritiva, sendo fundamental para descrever o comportamento dos indivíduos apostadores perante os gastos obtidos com apostas e se essa prática contribuí de forma negativa ou positiva para sua situação financeira.

Considerando os termos de recortes de pesquisa, o estudo caracterizou-se pelos recortes temporal e espacial. O recorte temporal correspondeu ao período de coleta de dados, realizado entre janeiro e fevereiro de 2026, período definido pela maior facilidade de acesso aos participantes, uma vez que, tradicionalmente, trata-se de uma época do ano em que há maior disponibilidade de tempo para participação em estudos acadêmicos. Já o recorte espacial caracterizou-se pela delimitação do estudo no município de Foz do Iguaçu, por possibilitar o acesso a um público diversificado e compatível com a temática investigada.

Adotou-se o método Survey como estratégia de pesquisa, considerado adequado para a identificação de padrões, percepções e comportamentos declarados pelos participantes. A amostragem utilizada foi não probabilística, por meio da técnica bola de neve, em que os próprios respondentes encaminharam o questionário a outras pessoas que atendiam aos critérios definidos.

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada por meio de um questionário estruturado, composto por 29 questões, aplicado de forma online utilizando a plataforma Google Forms. O questionário foi dividido em quatro seções: perfil dos respondentes, comportamento em apostas, organização financeira e conhecimento financeiro. A partir da Seção 2, as questões foram elaboradas com base na escala Likert de 1 a 7, permitindo mensurar o grau de concordância dos participantes, e ao final de cada uma dessas seções foi incluída uma questão aberta, com o objetivo de complementar a análise.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados obtidos por meio do questionário aplicado evidencia que a destinação da renda para apostas online entre os indivíduos pesquisados apresenta um comportamento predominantemente disperso, sem concentração significativa em faixas elevadas de comprometimento financeiro. A maior parte dos respondentes indicou destinar percentuais reduzidos de sua renda a essa prática, o que sugere que, de forma isolada, que as apostas não se configuram como o principal fator

de comprometimento direto do orçamento mensal dos participantes da pesquisa. Porém, sua presença recorrente no cotidiano financeiro indica que essa prática deve ser analisada em conjunto com outros aspectos relacionados à gestão dos recursos.

A interpretação dos resultados demonstra que o impacto das apostas não se manifesta de forma direta, mas está associado à maneira como os indivíduos organizam suas finanças e tomam decisões econômicas. Observa-se a existência de diferenças entre a percepção de controle financeiro e a prática efetiva, evidenciadas por fragilidades como ausência de planejamento, dificuldade na formação de reservas e presença de situações de inadimplência. Nesse contexto, as apostas se inserem como um elemento que pode intensificar vulnerabilidades já existentes, especialmente quando associado à falta de organização financeira e ao uso não estruturado da renda.

A análise da organização financeira e da capacidade de gestão dos recursos permite aprofundar a compreensão sobre o comportamento econômico dos respondentes, especialmente quando se observa a relação entre percepção e prática financeira. Uma parcela relevante dos participantes demonstra confiança em relação à administração de suas finanças, evidenciada pelos 35,3% que afirmam possuir controle total e pelos 47,1% que indicam conseguir realizar o pagamento de suas contas dentro do prazo. Essa percepção, no entanto, não se sustenta de forma consistente quando confrontada com outros indicadores levantados na pesquisa, revelando fragilidades que não são imediatamente percebidas pelos próprios indivíduos.

Essa inconsistência torna-se mais evidente ao considerar que 23,5% dos respondentes afirmam não possuir o hábito de registrar seus gastos mensais, o que compromete a organização financeira e dificulta o acompanhamento efetivo das despesas, contribuindo para a construção de uma sensação de estabilidade que, na prática, não se confirma de forma estruturada.

A análise dos indicadores de segurança financeira amplia essa compreensão ao evidenciar diferenças relevantes na capacidade de enfrentamento de imprevistos. Enquanto 26,5% dos respondentes afirmam possuir reserva de emergência, 20,6% indicam não dispor de qualquer tipo de poupança, demonstrando um cenário desigual quanto à preparação financeira. Ainda no campo da capacidade de pagamento, observa-se que, embora muitos participantes afirmem não atrasar suas contas, 23,5% já deixaram de arcar com despesas essenciais por falta de recursos financeiros, além de recorrerem a terceiros para honrar compromissos, indicando um comprometimento estrutural da renda.

Os dados também apontam impactos comportamentais relevantes, como o fato de 32,4% dos respondentes relataram níveis elevados de estresse financeiro, evidenciando que a situação econômica não se restringe a aspectos objetivos, mas também influencia o bem-estar dos indivíduos. No que se refere às apostas, 73,5% indicam que essa prática não compromete sua capacidade de pagar contas, embora 8,8% já tenham recorrido a empréstimos para cobrir gastos relacionados, o que sugere a

presença de efeitos indiretos que nem sempre são percebidos de forma imediata. De forma geral, observa-se que o comprometimento da renda com despesas essenciais, frequentemente situado entre 40% e 70%, limita a capacidade de poupança e amplia a vulnerabilidade financeira, indicando que a percepção de estabilidade não se confirma integralmente na prática.

A análise dos indicadores de endividamento revela um cenário heterogêneo, no qual coexistem diferentes níveis de estabilidade financeira entre os respondentes. Enquanto 35,3% afirmam não possuir dívidas que comprometam sua renda e o mesmo percentual indica não enfrentar dificuldades para quitá-las, outros resultados evidenciam a presença de fragilidades que relativizam essa aparente estabilidade. Parte dos participantes, correspondente a 17,6%, reconhece comprometimento significativo da renda com dívidas, enquanto 14,7% relatam elevada dificuldade para reduzi-las, indicando que a percepção de endividamento não ocorre de forma homogênea e pode estar associada à forma como os indivíduos interpretam sua própria situação financeira. Essa dinâmica torna-se ainda mais evidente ao analisar o uso de crédito, onde se observa uma divisão clara entre os respondentes: 26,5% afirmam não utilizar crédito, enquanto outros 26,5% indicam uso frequente, evidenciando a existência de perfis distintos dentro da amostra.

Os indicadores de inadimplência reforçam essa análise ao demonstrar que, embora 44,1% afirmam não ter apresentado atrasos recentes, 20,6% relatam atrasos e o mesmo percentual indica já ter tido o nome negativado, evidenciando que o endividamento atinge uma parcela relevante dos respondentes. A relação com as apostas também se manifesta de forma indireta nesse contexto, uma vez que, embora muitos participantes não associam diretamente essa prática ao endividamento, há indícios de que ela pode contribuir para o agravamento de situações já fragilizadas, especialmente quando combinada com uso de crédito e dificuldades de controle financeiro.

A análise da formação de reserva de emergência evidencia diferenças significativas no nível de preparo financeiro entre os participantes. Enquanto 26,5% afirmam possuir reserva, 20,6% indicam não dispor de qualquer valor poupado, demonstrando uma divisão relevante quanto à segurança financeira. Essa diferença se amplia quando se observa que 23,5% discordam que sua reserva seja suficiente para lidar com imprevistos, indicando que a simples existência de poupança não garante, necessariamente, uma condição de estabilidade. Outro dado relevante refere-se à equivalência da reserva em relação às despesas mensais, uma vez que 26,5% dos respondentes afirmam não possuir sequer o equivalente a um mês de despesas, enquanto apenas 17,6% indicam atingir esse nível mínimo de segurança, evidenciando que grande parte da amostra não possui estrutura financeira suficiente para lidar com imprevistos.

A relação com as apostas também aparece nesse contexto, já que 61,8% dos respondentes não percebem impacto dessa prática na formação de reserva, embora exista uma parcela que já identifica

essa interferência, reforçando a ideia de que os efeitos financeiros das apostas podem ocorrer de forma indireta e gradual, nem sempre sendo reconhecidos de imediato pelos indivíduos.

A análise conjunta dos resultados evidencia que a relação entre a renda destinada às apostas e a situação financeira dos indivíduos não ocorre de forma linear, sendo marcada por contradições entre percepção e prática. Uma parcela significativa dos respondentes demonstra confiança na gestão de suas finanças, especialmente no que se refere ao controle e ao pagamento de contas, porém essa percepção não se sustenta quando confrontada com indicadores como ausência de controle de gastos, dificuldade de formação de reservas e presença de inadimplência. A integração dos dados revela fragilidades estruturais na gestão financeira, evidenciadas pela dificuldade de poupança, pelo comprometimento elevado da renda com despesas essenciais e pela necessidade de recorrer a terceiros em determinados momentos, indicando que o equilíbrio financeiro observado não é consolidado, mas sim marcado por instabilidade.

O endividamento, nesse contexto, não se apresenta de forma uniforme, variando conforme o nível de organização financeira e a percepção individual, sendo possível que a sensação de controle masque situações de risco quando não há práticas consistentes de planejamento. Os aspectos comportamentais reforçam essa interpretação ao evidenciar a presença de estresse financeiro entre os respondentes, indicando que a situação econômica afeta não apenas a capacidade de pagamento, mas também o bem-estar. Nesse cenário, as apostas se inserem como um elemento que, embora não seja o principal fator de desequilíbrio, pode intensificar vulnerabilidades já existentes, especialmente quando associadas à ausência de planejamento e ao uso de crédito, indicando que a estabilidade percebida não se confirma integralmente na prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo partiu da necessidade de compreender como a destinação da renda às apostas online se relaciona com a situação financeira dos indivíduos, considerando um contexto em que o crescimento dessa prática ocorre de forma acelerada e cada vez mais integrada ao cotidiano. Com isso, a análise desenvolvida ao longo do estudo permitiu compreender que a relação entre a renda destinada às apostas online e a situação financeira dos indivíduos de Foz do Iguaçu não se restringe ao volume de recursos investidos, mas envolve a forma como esse comportamento se articula com aspectos mais amplos da gestão financeira. Os resultados evidenciam que elementos como organização financeira, capacidade de pagamento e tomada de decisão econômica exercem influência direta na maneira como os impactos dessa prática se manifestam no cotidiano. Essa leitura reforça a necessidade de uma abordagem integrada, que considere não apenas o percentual da renda destinado às apostas, mas o conjunto de fatores que estruturam a vida financeira dos indivíduos.

. A investigação permitiu observar que a presença das apostas não se configura, de forma isolada, como o principal fator de comprometimento direto do orçamento, uma vez que a maior parte dos respondentes destina percentuais reduzidos de sua renda a essa atividade. Ainda assim, os resultados indicam que a análise desse fenômeno exige uma abordagem mais ampla, que considere a forma como os indivíduos organizam suas finanças e tomam decisões relacionadas ao uso de seus recursos.

A relação entre a renda destinada às apostas e os indicadores de situação financeira não se apresentou de maneira linear, sendo marcada por inconsistências entre percepção e prática. Parte significativa dos respondentes demonstra confiança em sua capacidade de gestão financeira, especialmente no que se refere ao pagamento de contas e ao controle dos recursos, porém essa percepção não se sustenta quando confrontada com aspectos como ausência de registro de gastos, dificuldade de formação de reservas e presença de situações de inadimplência. Esse contraste evidencia que a sensação de estabilidade financeira pode não corresponder a uma estrutura financeira consolidada, indicando fragilidades que não são plenamente reconhecidas pelos próprios indivíduos.

Os resultados também evidenciam que a situação financeira está diretamente associada a fatores comportamentais, especialmente no que diz respeito à forma como as decisões são tomadas e à presença de estresse financeiro. Mesmo entre aqueles que não percebem impacto direto das apostas em sua capacidade de pagamento, há indícios de efeitos indiretos, como o uso de crédito e a dificuldade de poupança, o que sugere que essa prática pode atuar como elemento de intensificação de vulnerabilidades já existentes. Nesse sentido, as apostas tendem a não ser a causa principal dos desequilíbrios financeiros, mas podem contribuir para o agravamento de situações previamente fragilizadas.

A análise dos diferentes indicadores evidencia a coexistência de distintos níveis de estabilidade dentro da amostra, variando entre indivíduos com maior controle financeiro e outros que apresentam comprometimento significativo da renda, dificuldades na gestão dos gastos e ausência de reservas. Esse cenário reforça que a compreensão da situação financeira não deve ser realizada de forma isolada, mas sim a partir da integração entre fatores econômicos e comportamentais, considerando a complexidade das decisões que envolvem o uso da renda.

A pesquisa contribui ao evidenciar que o impacto das apostas está menos relacionado ao volume de recursos destinados a essa prática é mais associado à forma como os indivíduos estruturam sua gestão financeira. Os resultados reforçam a importância do desenvolvimento de práticas consistentes de planejamento, controle de gastos e formação de reservas, especialmente em contextos que envolvem decisões de risco. Do ponto de vista acadêmico, o estudo amplia a compreensão sobre a relação entre comportamento financeiro e consumo em apostas, oferecendo subsídios para futuras investigações.

ISSN: 2177-3246

Como limitação, destaca-se a dificuldade de acesso a um público mais amplo de respondentes, especialmente considerando que indivíduos que mantêm relação com apostas tendem a não expor esse comportamento de forma aberta, o que pode ter impactado a composição da amostra. Esse aspecto sugere a necessidade de novos estudos que ampliem o alcance da coleta de dados, explorem diferentes contextos e aprofundem a análise sobre os efeitos comportamentais e econômicos associados às apostas online.

REFERÊNCIAS

ANBIMA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. *Mais da metade da população sente alto nível de estresse com as suas finanças, diz pesquisa da ANBIMA*. Raio X do Investidor Brasileiro — 7. ed. São Paulo: ANBIMA, 2024. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/imprensa/mais-da-metade-da-populacao-sente-alto-nivel-de-estresse-com-as-suas-financas-diz-pesquisa-da-anbima.htm. Acesso em: 22 set. 2025.

BANOV, Márcia Regina. *Comportamento do consumidor: vencendo desafios*. Porto Alegre: +A Educação; Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582451/. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2010.

BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 10 jun. 2020.

BUFALO, D. C. L.; PINTO, R. Â. B. Políticas públicas de educação financeira. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 28, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1414-40772023000100036. Acesso em: 29 set. 2025.

CARVALHO, Adrielly Vanessa da Silva; CARVALHO, Ana Clara Soares de; FANELLI, Isabela Maria Marques; SILVA, Murylo Augusto da. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso do Ensino Médio Integrado à Administração) da Etec "Frei Arnaldo Maria de itaporanga". Votuporanga/SP. 2021.Acesso em: 20 set. 2025.

DE LUCA, Arthur de abreu de. Do Entretenimento à Dependência: Uma análise dos Gatilhos Mentais nas Estratégias de Marketing das Casas de Apostas Esportivas Online. 2025. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/45856. Acesso em: 04 out. 2025.

DEDA, Tainan Matos. Legalização dos jogos de azar. *Contexto Jurídico*, v. 10, n. 2, 2025.

FRANCI, A. J. F.; LEME, F. A. R.; PROENÇA, G. L. de. *Comportamento do consumidor*. Itapetininga: ETEC, 2022. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/20734. Acesso em: 11 nov. 2025.

GAGLIANO, Pablo Stolze; OLIVEIRA, Carlos Eduardo Elias de. Comentários à Lei do Superendividamento. *Revista Jus Navigandi*, Teresina, ano 26, n. 6575, 2021.

HING, N. et al. Como as mudanças estruturais no jogo online estão moldando comportamentos. *BMC Public Health*, v. 22, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12889-022-14019-6. Acesso em: 9 nov. 2025.

IDEC – INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. *Superendividamento: saiba o que é e como fugir*. São Paulo: IDEC, 2019. Disponível em: https://idec.org.br/idec-na-imprensa/superendividamento-saiba-o-que-e-e-como-fugir. Acesso em: 20 set. 2025.

KLEINE, Manoela Corrêa. Tomada de decisão em jogos de aposta: o papel da alfabetização financeira e dos vieses cognitivos entre estudantes universitários. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. *Princípios de marketing*. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2015.

LIMA, N. C.; BRITO, S. M. A. Educação financeira. *Revista Competitividade e Sustentabilidade*, v. 10, n. 2, 2024. Disponível em: https://saber.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/32319. Acesso em: 30 set. 2025.

MACHADO, A. C. A. et al. Escala de proteção e risco de superendividamento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 40, 2024.

MARINHO, Paulo Henrique Sousa; GOMES, Mateus Pereira. Regulamentação das apostas online. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 6, 2024.

MARTINS, Fabiana Venhoven; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. Educação financeira no ensino médio. *Revista de Produção Discente em Educação Matemática*, v. 11, n. 1, 2022.

MEDEIROS, Marcos Gabriel Moura de et al. Educação financeira e aprendizagem. *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 257, 2022.

NASCIMBENE, Franciely Sanabria; SORDI, Victor Fraile. Endividamento pessoal dos consumidores: Um estudo sob a ótica das Finanças Comportamentais. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração)

NASCIMENTO, Axel Ian Oliveira do. Jogos de azar no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 10, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i10.32904. Acesso em: 11 out. 2025.

NASCIMENTO, C.; STADLER, B.; BECHARA, M. Educação financeira na educação básica. *Revista Terra & Cultura*, v. 38, n. 74, 2022.

OECD. *International Survey of Adult Financial Literacy*. Paris: OECD, 2020.

ROCHA, I. B. S.; FERNANDES, L.; RODRIGUES, L. S. Comportamento do consumidor na pandemia. *Revista Interface Tecnológica*, v. 18, n. 2, 2021.

SÁ, T. N. de. *Comportamento do consumidor em compras online*. [S.l.]: [s.n.], 2023.

SANTOS, Gabrielly Cordeiro dos et al. Apostas online e endividamento. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 4, 2025.

SICA, H. C. Legalização dos jogos de azar. *Intraciência Revista Científica*, v. 21, 2021.

SILVA, S. D. da et al. Influência da marca no processo de decisão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 1, 2024.

SPC BRASIL. *Impacto emocional das dívidas*. São Paulo: SPC Brasil, 2020.

SPC BRASIL. *Vício em apostas*. São Paulo: SPC Brasil, 2024.

VIEIRA, E. G. F.; KILIMNIK, Z. M.; SANTOS NETO, S. P. Qualidade de vida e endividamento. *Revista REUNA*, v. 21, n. 2, 2019.

WADA, Ricardo Morishita. Jogos de azar e defesa do consumidor. *Revista Luso-Brasileira de Direito do Consumo*, v. 1, n. 1, 2024.